

Resenha

REYNOLDS, Andrew. *Peirce's Scientific Metaphysics: The Philosophy of Chance, Law and Evolution*. Nashville: Vanderbilt University Press, 2002.

Este é um daqueles livros imprescindíveis na biblioteca de qualquer estudioso de Peirce. A editora anuncia-o como o primeiro livro devotado ao entendimento metafísico de Peirce, o que é verdadeiro com relação apenas a alguns dos temas tratados, destacando-se a reversibilidade e a irreversibilidade dos fenômenos físicos e psíquicos e sua relação com a lei dos grandes números. Outros temas de que o livro trata, como sinequismo, tiquismo, agapismo, embora bem desenvolvidos por Reynolds, já foram tratados por autores como ESPOSITO (1980), HAUSMAN (1986), IBRI (1992, 1996 e 1997), PARKER (1998), entre outros.

É um livro abrangente, mas mesmo os termos mais difíceis e as teorias mais complexas são didática e cuidadosamente analisados, o que torna sua leitura bastante agradável. O livro é dividido em seis capítulos, que tratam respectivamente do background científico e filosófico, da irreversibilidade na física, da irreversibilidade na psicologia, da irreversibilidade na fisiologia e evolução, cosmologia e sinequismo, e, por fim, acaso e lei, totalizando 228 páginas. Segundo o próprio autor, o livro se concentra em três pontos: o idealismo alemão e a “Naturphilosophie”, particularmente nos trabalhos de Kant, Schelling e Hegel; a teoria da evolução, tanto de Darwin quanto de Lamarck, e a revolução estatística e probabilística ilustrada pelas idéias de Quetelet, Buckle, Maxwell, Boltzmann e Galton.

O primeiro capítulo explica a relação entre a lógica e a cosmologia evolucionária de Peirce. A partir de uma contextualização da ciência e a filosofia do século XIX, Reynolds analisa a herança que Peirce recebeu de Aristóteles, Kant, Hegel, Spencer, Darwin e Lamarck. Esse capítulo traz um resumo das principais doutrinas metafísicas da fase madura de Peirce, que são: sinequismo, tiquismo, agapismo, idealismo objetivo e cosmologia evolucionária.

O segundo capítulo trata da irreversibilidade na física. A partir de considerações sobre a física newtoniana, mecanicista e determinista, Reynolds vai apontando os principais pontos de divergência de Peirce, segundo o qual, o universo está cheio de irregularidades. Peirce considera os fenômenos irreversíveis como não conservativos, porque ações não conservativas tendem a funcionar irreversivelmente em direção a algum fim. Reynolds mostra, de forma detalhada e cuidadosamente, a relação entre os processos irreversíveis (em especial, a teoria cinética dos gases) e a teoria dos grandes números. A lei de conservação de energia seria equivalente à propensão de que todas as operações governadas por leis mecânicas são reversíveis. Portanto, um corolário imediato seria que o crescimento pode ser explicado por leis irreversíveis, mesmo que não sejam violadas nesse processo. A solução adotada por Peirce para o problema da reversibilidade envolve o caráter objetivo do acaso no mundo físico, como componente para a explicação dos fenômenos naturais, elemento importante para a hipótese do tiquismo, contrária à concepção newtoniana de tempo e espaços absolutos.

O terceiro capítulo trata da irreversibilidade nas ciências psíquicas. O ponto alto do capítulo está na análise sobre o tempo, como a forma pela qual a lógica se apresenta à intuição (RLT 217). A lei da mente resulta em um fluxo de tempo irreversível a partir de dois argumentos: o primeiro, que toda causa deve preceder seu efeito, como uma explicação satisfatória da assimetria temporal das leis da física, e o segundo, incorporando a lei dos grandes números diretamente à moldura mental, combinando elementos de probabilidade e fenomenologia.

No quarto capítulo, Reynolds trata da irreversibilidade na fisiologia e na evolução, com ênfase na teoria molecular do protoplasma de Peirce e suas relações com a teoria cinética da matéria, e a lei dos grandes números. A formulação da teoria molecular do protoplasma fornece uma associação da noção de causação final com comportamentos voltados para um objetivo. Peirce argumentava que o pensamento é um sistema não conservativo e que tais sistemas podem ser explicados pela lei dos grandes números, que também poderia ser utilizada para a compreensão das complexidades do protoplasma, visto como uma forma primitiva de vida, e para o entendimento da constituição da matéria, como se entendem os aspectos mentais das formas mais rudimentares de vida. A tarefa de Peirce seria a de mostrar como sistemas vivos são capazes de atividades teleológicas, ou seja, envolve um apelo à tendência cega de sistemas estocásticos buscarem ou voltarem para posições de equilíbrio.

O quarto capítulo discute também a ligação encontrada por Peirce entre as teorias de Darwin, Maxwell, e uma ponte entre o tiquismo e o agapismo por meio da teoria molecular do protoplasma. A tarefa de nutrição é vista como processo de crescimento, semelhante ao que ocorre na mente, e, portanto, a matéria, como um tipo de mente, também está sujeita à evolução. Não se pode esquecer que evolução, para Peirce, significa crescimento seja em complexidade seja em diversidade.

O quinto capítulo discute cosmologia e sinequismo. Segundo Reynolds, o objetivo desse capítulo é analisar a relação entre a lei dos grandes números e o agapismo, principalmente naquilo que envolve a idéia de sinequismo. Um segundo objetivo seria contrastar a visão sinequista com o fim último do universo. A essência da tese do amor evolucionário é que o acaso traz infinitas variações que podem aproximar idéias que não estavam associadas em uma idéia central, mas a lei da continuidade ao se espalhar produzirá associações mentais e esta é uma forma resumida de descrever a evolução do universo. A lógica pode-nos dizer como proceder para descobrir a verdade, mas ela não nos diz por que deveríamos persegui-la. A ética dirige nossos objetivos para o geral, e fazer a distinção entre aqueles fins que sejam mais desejáveis e valorosos é tarefa da estética; o *summum bonum* é uma forma de beleza. Assim, quando Peirce diz que a lógica está enraizada em princípios sociais, isso significa que o ideal da investigação compartilhado pela comunidade, no longo prazo, é característico dos problemas que obedecem à lei dos grandes números, ou seja, o caráter geral de uma experiência, ao ser prolongada, no longo prazo, aproxima-se do caráter que seria verdadeiro. O sinequismo é mais do que cosmologia especulativa — é filosofia moral. Resumindo: a natureza geral da lei dos grandes números, ao ser retida no agapismo, “doma” gradualmente o acaso.

O objetivo do sexto capítulo, segundo o autor, seria o de submeter a uma análise crítica as noções de acaso e do crescimento da lei estatística. Acaso e lei são discutidos como inversamente relacionados: o que começa como uma seqüência caótica de eventos, torna-se mais e mais regular, na forma de lei. É importante

lembrar que, para Peirce, acaso é primeiro, lei é segundo e aquisição de hábito é terceiro. Reynolds argumenta que Peirce buscava localizar nas leis naturais um continuum estatístico. A noção de acaso pode explicar a prevalência geral do crescimento, que parece oposta à teoria da conservação de energia; a ação do acaso pode explicar a variedade no universo; é a lei, a uniformidade que requer explicação e o sentimento, para o qual não há lugar se a hipótese de conservação de energia for mantida. Peirce fornece vários significados para acaso, entre eles, eventos independentes, distribuição aleatória, diversidade ou variedade, contingência ou liberdade, violação da lei, sentimento, espontaneidade, vitalidade.

Concluindo, é um livro valioso, que trata de vários pontos da metafísica peirceana com cuidado, sem se eximir, quando necessário, de apontar algumas ambigüidades, redundâncias ou problemas de incompatibilidade.

Maria de Lourdes Bacha
Mackenzie/Unib/Unifieo (SP)
mlbacha@ig.com.br